



## **LETRAMENTO DIGITAL E OS NOVOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PEDAGÓGICOS EDUCACIONAIS: NEOTECNICISMO PEDAGÓGICO**

MARCOLINO, Elson Silva

*Docente da Universidade Estadual de Goiás*

*smelson@ig.com.br*

### **RESUMO**

As discussões apresentadas neste trabalho partem da problemática da introdução das tecnologias digitais na educação escolar em sua dimensão pedagógica. O objetivo é apresentar discussões empírico-teóricas em relação aos pressupostos teórico-pedagógicos educacionais que vêm orientando nas últimas décadas as práticas escolares, sobretudo as práticas de letramento digital de professores e alunos. A investigação, de cunho qualitativo-crítico e caracteriza-se como um estudo de caso. Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo. Com a realização da pesquisa, evidenciou-se que as práticas de letramento digital escolares estão sendo subsidiadas por pressupostos teórico-pedagógicos do neotecnismo pedagógico, corrente pedagógica que vêm se impondo às escolas de forma hegemônica desde década de 1990.

**Palavras-chave:** Letramento digital. Neotecnismo pedagógico. Didática

### **ABSTRACT**

The discussions presented in this paper focus on the issue of the introduction of digital technology in school education from a pedagogical dimension. The objective is to present empirical-theoretical discussions in relation to the theoretical-pedagogical educational assumptions which have guided school practices in recent decades, particularly with regard to the digital literacy of teachers and pupils. The research, qualitative-critical in nature, is characterized as a case study. Data were analyzed using Content Analysis. While conducting the research, it became clear that digital literacy practices in schools are being subsidized by theoretical-pedagogical assumptions of pedagogical neotechnicism; current teaching having been hegemonically imposed in schools since the 1990s.

### **Key-words:**

Digital literacy. Pedagogical neotechnicism. Didactic



## INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar discussões empírico-teóricas em relação aos pressupostos teórico-pedagógicos educacionais que vêm orientando nas últimas décadas as práticas escolares, sobretudo as práticas de letramento digital de professores e alunos. Essas discussões fazem parte de uma tese de doutoramento denominada “Letramento Digital e Pressupostos Teórico-Pedagógicos: Neotecnicismo Pedagógico?”, defendida em 2013. A problemática que orientou o desenvolvimento da investigação foi: quais são os pressupostos teóricos e pedagógicos que orientam as práticas de letramento digital de professores e alunos, quando esses fazem usos dos computadores e da internet no laboratório de informática do colégio?

Num primeiro momento, apresentamos os conceitos fundamentais de letramento digital e, em seguida, apresentamos os resultados e discussões obtidos no estudo. O estudo caracteriza-se como estudo de caso e situa-se na abordagem qualitativa dialética. Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo, em que constituíram-se o *corpus* da investigação: a) as transcrições das “falas” das três professoras, obtidas por meio da realização das entrevistas semiestruturadas e, b) análise do projeto político pedagógico do colégio. Esse último, foi escolhido para análise em função de as professoras entrevistadas informarem que, antes de ministrarem aulas no laboratório de informática do Colégio, planejavam as suas atividades pedagógicas, apoiando-se em pressupostos teóricos e pedagógicos do PPP do colégio.

O estudo evidenciou que as práticas de letramento digital escolares estão sendo subsidiadas por pressupostos teórico-pedagógicos do neotecnicismo pedagógico e revelou que as professoras não possuem consciência e nem clareza teórica sobre essas determinações produtivas que vêm se impondo às escolas de forma hegemônica desde a década de 1990. Esperamos que a apresentação deste trabalho gere debates e encaminhamentos no sentido de desvelar a “nova” didática que vem subsidiando as práticas escolares e as práticas de letramento digital em contextos escolares.

## LETRAMENTO DIGITAL

Para Kensi (2007), com o advento e desenvolvimento das tecnologias eletrônicas de informação e computação, vai se configurando um novo tipo de linguagem, denominada de linguagem digital. Segundo a autora, a linguagem digital é considerada, após a oralidade e a escrita, a “terceira linguagem” que surge e se desenvolve em articulação com as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação. Entre as múltiplas TICs, a linguagem digital se expressa também por meio dos computadores e da internet.



As práticas sociais, decorrentes dos usos que as pessoas fazem da linguagem digital mediada pelo computador e internet, é o que Soares (2002) e Coscarelli & Ribeiro (2005) denominam de práticas de letramento digital.

Para Soares (2002), o conceito de letramento, na “cultura” do papel, é considerado como “[...] estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita [...]” (p. 47). Já no campo da “cultura digital”, o termo letramento é reconceituado e passa a ser entendido como uma condição que caracteriza as pessoas que se apropriam da nova tecnologia digital e, com isto, exercem práticas de leitura e escrita na “tela” do computador.

Coscarelli & Ribeiro (2005, p.9), entendem o conceito de letramento mediado pelas “telemáticas” como “[...] a ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”. Tanto Soares (2002) quanto Coscarelli e Ribeiro (2005), entendem que as práticas de letramento digital surgem e se desenvolvem em decorrência dos usos e da presença das mídias digitais na sociedade contemporânea, incluindo o computador e a internet.

Ainda que não se possa afirmar com toda certeza sobre a origem das primeiras práticas de letramento digital, pois ainda são poucos os estudos voltados para o fenômeno letramento digital, o fato é que, o surgimento dos primeiros computadores em redes possibilitou o desenvolvimento das primeiras práticas de letramento digital.

Segundo Harasim et al. (2005), a década de 1960 é considerada como um momento histórico em que, pela primeira vez, ocorreu uma comunicação por meio de redes de computadores, utilizando, para isto, o correio eletrônico e os computadores de tempo compartilhado. Segundo os autores, para que as pessoas se comunicassem, via computadores, naquela época “[...] enviavam mensagens pelos mesmos computadores *mainframe*, por meio de terminais burros a eles conectados ou através de linhas telefônicas discadas (locais e interurbanas).” (HARASIM ET AL, 2005, p. 21-22). Tomando como base os estudos realizados por Harasim (2005), que inferem ser a década de 1960 o período em que são realizadas as primeiras comunicações *on-line* por meio do computador, podemos supor, então, que o surgimento dos primeiros computadores eletrônicos em rede, ainda nos anos 60, possibilitou o desenvolvimento das primeiras práticas de letramento digital.

A criação da ARPANET, também na década de 1960, e posteriormente da internet, em meados da década de 1980, contribuíram, mais ainda, para o desenvolvimento de novas práticas de letramento digitais em vários domínios sociais. Deste período inicial, marcado pelo surgimento dos primeiros artefatos tecnológicos de natureza microeletrônica-digital, até os dias atuais, as práticas de letramento digital têm-se ampliado e complexificado em decorrência, sobretudo, do desenvolvimento e usos dos aparatos tecnológicos dessa natureza.

No estágio atual da sociedade, as práticas de letramento digital mediadas pelos



computadores/internet, emergem em várias esferas sociais e possibilitam usos sociais quase infinitos. Por exemplo, quando as pessoas acessam em casa, no trabalho, no lazer, etc. a internet para: a) fins comerciais, - compras e vendas de produtos e mercadorias, realização de negócios usando assinatura digital; b) busca de informação e conhecimento na rede, usando os sites de buscas lá disponíveis; c) comunicação e interação em tempo real através das redes sociais e chats; c) aperfeiçoamento de sua formação acadêmica e profissional, entre outras possibilidades quase infinitas dos usos da internet. Além das quase infinitas possibilidades, proporcionadas em função das práticas de letramento ocorridas em ambientes digitais, é importante termos, também, a visão de que essas práticas de letramento digital podem trazer consequências para a sociedade. Neste sentido, ainda que não tenha se utilizado explicitamente do termo letramento digital em sua obra, Schaff, no início da década de 1990, já inferia sobre as possíveis consequências que a sociedade enfrentaria em decorrência dos usos e fins das tecnologias informatizadas. Advertia o autor, nos primórdios da publicação da sua obra: “Por um lado, a automação e a robotização provocarão um grande incremento da produtividade e da riqueza social; por outro lado, os mesmos processos reduzirão, às vezes de forma espetacular, a demanda de trabalho humano.”. (SCHAFF, 1995, p. 27).

No campo da educação escolar, o surgimento e desenvolvimento das TICs na “sociedade do conhecimento”, têm trazido novos desafios aos profissionais da educação, sobretudo àqueles que lidam diretamente com a organização do trabalho pedagógico escolar. Para Ramal (2002), a primeira questão que se coloca quando se pensa na introdução das tecnologias digitais na área da educação escolar é, inevitavelmente, a questão pedagógica. Neste sentido, entendemos ter sido de fundamental importância compreender quais eram os pressupostos teórico-pedagógicos que vêm orientando nas últimas décadas as práticas escolares e em que medida esses pressupostos subsidiam, também, as práticas de letramento digitais de alunos e professores.

## **AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL SUBSIDIADAS PELOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO NEOTECNICISMO PEDAGÓGICO**

Nesta parte do trabalho, apresentamos a análise do *corpus* da pesquisa com sua respectiva fundamentação teórica. Para tanto, selecionamos as seguintes categorias de análise: conceito de educação, conceito de ensino, conceito de aprendizagem/formação, conceito de aluno, capacidades e comportamentos e conceito de metodologia. As práticas de letramento digital dos sujeitos educativos estudados foram analisadas a partir destas categorias de análise, consideradas fundamentais para identificação e compreensão dos pressupostos teórico-pedagógicos que as alicerçam.



## Conceito de Educação

Para Libâneo (2001), educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral do homem, envolvendo a formação de qualidades humanas (físicas, morais, intelectuais, estéticas, profissionais) tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social num determinado contexto de relações sociais.

O conceito de educação no *corpus*, aqui analisado, está inspirado no artigo 2º da LDB 9.394/96 e é considerado amplo, uma vez que possibilita trabalhar a formação dos alunos em suas várias dimensões. Neste sentido, esse conceito de educação aponta para uma postura participante, crítica e libertadora, tornando-se uma das grandes contribuições da educação no processo de formação da cidadania plena, focalizando a ação na pessoa e apontando para ela como sujeito da história.

Apoiando nas posições teóricas apresentadas acima, podemos inferir que quando as atividades pedagógicas são desenvolvidas no laboratório de informática do colégio, usando o computador e a internet como ferramentas pedagógicas e embasadas nesse conceito de educação, podem desencadear práticas de letramento digital subsidiadas em pressupostos críticos e emancipadores, uma vez que, no desenvolvimento delas, os trabalhos pedagógicos levam em consideração princípios como “liberdade” e “solidariedade humana”, tendo por fim “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (PPP, 2012, p.11). Nessa linha de pensamento, e tomando como base as últimas transformações que vêm ocorrendo no mundo produtivo e que vêm exigindo das pessoas novas demandas e necessidades sociais e culturais, a questão da qualificação para o trabalho está associada, direta ou indiretamente, também aos usos e à presença das tecnologias digitais.

## CONCEITO DE ENSINO

Assim como a concepção de educação, a de ensino também é determinada socialmente. O ensino, ao mesmo tempo que desempenha o papel de cumprir os objetivos e as exigências da sociedade, conforme interesses de grupos e classes sociais que a constituem, cria as condições metodológicas e organizativas, incluindo formas de aprender, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, formas de avaliação entre outras formas de organização do processo de ensino, para a realização do trabalho pedagógico na escola e em sala de aula. O ensino, neste sentido, corresponderia às ações e às condições para a realização do trabalho pedagógico escolar.

Ainda que o conceito de educação, expresso no *corpus* da análise, possa ser considerado amplo, contraditoriamente o conceito de ensino, analisado no *corpus* da pesquisa, é entendido dentro da lógica da “renovação” e não da transformação social. O conceito de ensino “renovado” foi identificado e



analisado no *corpus* da investigação, na medida em que afirma-se: “Vivendo, no mundo de hoje, uma sociedade tão dinâmica e complexa que a escola passou a assumir novas funções e criou um novo tipo de ensino. [...] daí surgindo a ideia de ensino renovado” (PPP, 2012, p. 15).

O conceito de ensino “renovado”, que em tese orientaria pedagogicamente as práticas de letramento digital de professores e alunos no laboratório de informática da Instituição Escolar, é considerado problemático e desafiador quando se trata de práticas socioeducacionais, possibilitadoras da transformação social. Esse conceito de ensino “renovado” possibilita que as práticas de letramento digital se desenvolvam no sentido delas apenas reproduzirem os interesses do capital/mercado, quando os alunos e professores fazem usos das tecnologias digitais nos ambientes pedagógicos escolares.

Historicamente, a questão de a educação escolar reproduzir, em seu seio, os interesses do sistema capitalista é bastante estudada e debatida no vasto campo da literatura que aborda essa problemática. Contudo, quando se trata de como as escolas públicas estão usando as tecnologias digitais, entre elas, o computador e a internet, apoiando-se em pressupostos pedagógicos que desencadeiam práticas de letramento digital que vão ao encontro dos interesses da nova base produtiva, esse campo de estudo, ainda, é considerado fértil, carecendo, assim, de investigações e produções intelectuais.

### **CONCEITO DE APRENDIZAGEM/FORMAÇÃO**

A aprendizagem é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados no processo de ensino. O conceito de formação, também envolve, assim o de aprendizagem, assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados também e durante o processo de ensino.

Os conceitos de aprendizagem e de formação, assim como o de ensino “renovado”, também parecem possibilitar o desencadeamento de práticas de letramento digital no laboratório de informática do colégio subsidiadas em pressupostos pedagógicos que tendem a reproduzir as demandas do capital em sua fase atual. Isto se dá por meio do conceito de aprendizagem “para sempre”.

O conceito de aprendizagem que parece subsidiar teoricamente as práticas de letramento digital de professores e alunos, quando esses fazem usos do computador e da internet no laboratório de informática do colégio, pôde ser identificado no *corpus* da pesquisa e está relacionado ao “aprender sempre” (PPP, 2012, p. 15) em que o computador e a internet surgiram para “enquadrar os professores no tipo de sociedade que está aí”, exigindo deles o “aprendendo sempre.” (RELATO DA PROFESSORA 1), sendo que “o aluno também precisa estudar sempre” (RELATO DA PROFESSORA 2). Adotando esse conceito de aprendizagem para “sempre”, o educando “[...] deve ser capaz de se



adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (PPP, 2012, p.15).

Aliado ao conceito de aprendizagem para “sempre”, identificamos o conceito de formação que não é mais considerada como: “[...] uma etapa da vida, mas uma constante ao longo de toda carreira”. (PPP, 2012, p. 160). E ainda: “Isso se manifesta tanto como iniciativa de aperfeiçoamento do currículo dentro de um ambiente cada vez mais concorrido quanto por exigência natural do mercado [...]” (PPP, 2012, p.160). Nesta perspectiva, o professor precisa “se capacitar sempre, tendo que sempre fazer curso de preparação, inclusive sobre tecnologias informatizadas” (RELATO DA PROFESSORA 2) e o aluno tem que “estudar mais para fazer uso do computador na empresa” (RELATO DA PROFESSORA 1).

De acordo com Saviani (2008), os conceitos de aprendizagem para “sempre” e de formação para “toda a vida”, estão associados às novas demandas do capital que necessitam de trabalhadores com perfis mais alinhados aos interesses da nova base produtiva.

Se, as professoras e os alunos fazem usos do computador e da internet no laboratório de informática do colégio, embasados nos conceitos de aprendizagem para “sempre” e de formação para “toda” a vida, podemos, no mínimo, deduzir que as práticas de letramento digital estão sendo desenvolvidas reproduzindo os interesses do capital, na medida em que se pode estar internalizando nos professores e nos alunos a ideia de aprendizagem para “sempre”, e formação para “toda a vida”, pois o desenvolvimento das tecnologias digitais está em pleno andamento e, para acompanhá-lo, será preciso que os alunos e professores estudem e aprendam “sempre”.

## CONCEITO DE ALUNO

Estando as práticas de letramento digital subsidiadas pelos conceitos de ensino “renovado”, da aprendizagem e formação para “sempre”, onde o aluno deve adaptar-se com “flexibilidade” às novas realidades profissionais e não transformá-las, o aluno, segundo análise do *corpus* da investigação, é considerado como “cliente da escola”. O conceito de aluno, embasado na visão de “cliente do colégio”, pôde ser identificado à medida que se faz menção aos alunos como “[...] constituindo numa clientela mista, objetivando o desenvolvimento integral do educando e focalizando o preparo para o ingresso no campo do trabalho.” (PPP, 2012, p.4). Neste sentido, o papel do colégio é “jogar o aluno no mercado de trabalho dizendo-lhe como funciona o mercado”, e formando “esse aluno para isto”. (RELATO DA PROFESSORA 3).

Saviani (2008) alerta que a partir da década de 1990 com a transposição do conceito de “Qualidade Total” às escolas, manifestou-se na tendência de “[...] considerar aqueles que ensinam como



prestadores de serviço, os que aprendem como clientes e a educação como produto que pode ser produzido com qualidade variável.”. (SAVIANI, 2008, p. 441).

Caso entenda-se o neotecnicismo pedagógico como uma forma de reorganização da escola que visa adequá-la aos novos interesses da base produtiva, conforme aponta Saviani (2008), a questão de considerar o aluno como “cliente” da instituição escolar traz contradições do ponto de vista dos próprios interesses do capital. Ser “cliente” da escola corresponderia, aos alunos, a ter boa parte do trabalho pedagógico educativo escolar voltado para os seus interesses e necessidades, inclusive sendo os alunos os “direcionadores” das políticas e ações na escola.

Entretanto, há contradição na medida em que, no neotecnicismo pedagógico são as grandes empresas e os grandes conglomerados comerciais internacionais que, não só definem as políticas educacionais, como também, direcionam e avaliam os trabalhos pedagógicos desenvolvidos nas escolas a fim de atender interesses e necessidades “específicas”. Nesta linha de pensamento, o aluno já não seria mais considerado “cliente” da escola e, sim, “produto” que, por meio do processo educativo escolar, receberia “formação” para adequar-se às novas realidades “sociais” de acordo com os interesses dos verdadeiros “clientes” da escola, ou seja, o mercado de trabalho.

Na perspectiva do neotecnicismo pedagógico, sendo os alunos considerados como “produtos” da escola, ao desenvolverem práticas de letramento digital por meio dos usos do computador e da internet, receberiam formação técnica, polivalente e multifuncional de acordo com os ditames empresariais, afinal é deste tipo de formação profissional que o capital mais necessita na atualidade para continuar com seu projeto social hegemônico.

## **CAPACIDADES E COMPORTAMENTOS**

Durante a análise do *corpus* da investigação foram encontrados indícios de que nas práticas de letramento digital de professores e alunos há presença de comportamentos e capacidades que estão sendo requeridos pela nova base produtiva.

Em relação às práticas de letramento digital dos professores, esse indício foi evidenciado na medida em que, deles (as) o colégio espera que possam: “[...] construir práticas de investigação e de estudo que possam contribuir, positivamente, com o trabalho da escola; interagir positivamente, no cotidiano escolar, trabalhando em equipe, de forma empreendedora e criativa (PPP, 2012, p. 47).

A presença de comportamentos e capacidades a serem desenvolvidas nos alunos e que estariam relacionadas às novas necessidades do capital, também foram analisadas nos relatos das professoras entrevistadas.





Segundo os relatos analisados das professoras entrevistadas, o aluno precisa: “ter conhecimento básico de informática” e “saber manusear o computador” (RELATO DA PROFESSORA 3); “sensibilização, cooperação do trabalho em equipe, humanização, boas motivações e muita criatividade na hora de usar a internet, conscientização de como eles (alunos) devem se comportar numa empresa com motivação profissional, com aulas que ocorrem no LI de maneira sempre, sempre com muita criatividade e nunca havendo discórdia dos alunos. (RELATO DA PROFESSORA 1); “raciocínio rápido, que façam (alunos) muita coisa e tudo de uma vez; usem o computador no colégio com mais criatividade, sejam abertos e gostam de fazer trabalho em grupo”. (RELATO DA PROFESSORA 2). Ainda segundo relato dessa última professora: “Isto é bom, na minha opinião; o trabalho, dentro do laboratório de informática, se enriquece, em todo o sentido; aula fica muito criativa, cooperativa quando os alunos usam a internet”.

É preciso lembrar que, saber lidar com as tecnologias informáticas é uma das necessidades que vem se impondo não apenas aos trabalhadores, mas praticamente em quase todas as situações sociais. Neste sentido, o colégio, aqui estudado, cumpre o seu papel de preparar o aluno para saber lidar com essas tecnologias, na medida em que, na realização do trabalho pedagógico escolar, usa o computador como “meio” pedagógico e, a partir disto, propicia meios para desenvolver as capacidades exigidas pela nova base produtiva. É importante frisar que, o uso do computador, neste caso, está propiciando práticas de letramento digital que vão ao encontro das novas necessidades do capital, quer seja, de ter “cidadão” já familiarizado com os usos dos meios tecnológicos de base eletrônica-informática. Entretanto, ainda que esta questão seja imposta pelo capital, é importante, também, afirmar a necessidade das pessoas dominarem não apenas a dimensão técnica, mas, também, a dimensão intelectual das tecnologias digitais.

Nas análises realizadas por Saviani (2008), formar o aluno para atender às novas demandas exigidas pelo capital, cuja base produtiva acontece a partir do toyotismo, é um dos pressupostos teóricos do neotecnicismo. E o computador, “tecnologia” que se desenvolve sob a égide do modelo de produção toyotista, vem sendo introduzido no âmbito escolar, também com essa função. Mas isso não pode levar à afirmação de que a introdução do computador nas escolas venha cumprir, apenas, os interesses do capital em sua nova fase de desenvolvimento.

Com as mudanças ocorridas nas últimas décadas na base produtiva do capital e as demandas de novos comportamentos e capacidades, a escola é, mais uma vez, convocada a formar os alunos de acordo com essas capacidades e comportamentos, exigidos pela nova base produtiva. Entres muitas e complexas capacidades e comportamentos exigidos pela nova base produtiva estão: trabalhar em equipe de forma empreendedora e criativa, valorização da comunicação com os colegas; e capacidade de



contextualizar a gradação dos conteúdos necessários para a continuidade dos estudos; capacidade de tomar iniciativa, capacidade de criar e de apropriar-se dos conteúdos disciplinares.

A identificação de capacidades e comportamentos que são considerados, pela literatura, como “condições” básicas que devem fazer parte do perfil do “novo” trabalhador, reforçou, mais ainda, nas análises desta tese, a ideia de que as atividades pedagógicas mediadas pelo computador e pela internet estariam desencadeando práticas de letramento digital reprodutivistas.

## CONCEITO DE METODOLOGIA

As metodologias de ensino referem-se às ações docentes e visam organizar e direcionar as atividades de ensino, para que os alunos possam atingir os objetivos em relação a um determinado fim. Tem como resultado a assimilação dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos seus alunos.

Na análise do *corpus* da pesquisa foi possível identificar e analisar o conceito de metodologia que pode estar subsidiando, teórica e pedagogicamente, as atividades pedagógicas em que professores e alunos usam o computador e a internet no laboratório de informática do colégio e com esses usos desencadeiam práticas de letramento digital.

A metodologia que pode estar embasando teórica e pedagogicamente as atividades pedagógicas realizadas com os computadores e a internet, ambos disponíveis no laboratório de informática do colégio, é o “aprender/aprendendo” (PPP, 2012, p. 136). O conceito de metodologia, embasado no “aprender/aprendendo” pode ser reafirmado em função das professoras relatarem, que aprenderam a manusear o computador e a internet “fazendo mesmo, sem orientação pedagógica” e “simplesmente, mexendo na máquina”. (RELATOS DAS PROFESSORAS 1, 2).

Duarte (2010) infere que a partir da década de 1990 começa a fazer parte dos discursos e das políticas educacionais um tipo de conhecimento “tácito”. Segundo o autor, esse tipo de conhecimento passa a ser supervalorizado nos discursos e nas políticas educacionais a partir dessa década e é caracterizado como pessoal, não verbalizado e circunstancial. O autor tece críticas a esse tipo de conhecimento entendendo que ele, quando introduzido nos trabalhos pedagógicos escolares, levaria à desvalorização dos conhecimentos científicos, teóricos e acadêmico.

Na linha de pensamento de Duarte (2010), tanto os conteúdos curriculares quanto o papel dos professores no processo de aprendizagem dos alunos ficariam relegado a segundo plano e o aluno passaria a aprender com base em pressupostos mais práticos e utilitarista e de forma mais “independente” do professor. Segundo o autor, “Em suma, tudo gira em torno ao aprender a aprender e ao aprender fazendo” (DUARTE, 2010, p. 11).



As práticas de letramento digital subsidiadas teórica e pedagogicamente na noção do “aprender/aprendendo”, podem ser sinônimas de “formar” os alunos, nos usos do computador e da internet, sem dar-lhes embasamentos teóricos e científicos que os auxiliem, ao menos, a refletir criticamente sobre suas próprias práticas de letramento digital.

Nesta análise, parece ficar claro que as professoras estão desenvolvendo práticas de letramento digital no computador e na internet sem apoiar-se num referencial teórico científico. Elas aprendem a usar o computador e a internet e, assim, desenvolverem práticas de letramento digital apenas com base no “empírico”, ou seja, aprendendo a fazer. Neste sentido, o colégio parece não contribuir significativamente para o desenvolvimento das práticas de letramento digital fundamentadas em visões críticas e contra-hegemônicas.

O estudo evidencia que a concepção de educação que orienta as práticas de letramento digital de professores e alunos, quando esses fazem usos do computador e da internet no laboratório de informática, está subsidiada por pressupostos contra-hegemônicos que possibilitam visões críticas e transformadoras da realidade social.

Contraditoriamente, há indícios da presença de pressupostos teóricos e pedagógicos hegemônicos do neotecnicismo nas práticas de letramento digital destes mesmos sujeitos educativos. Isto porque identificamos e analisamos no *corpus* da pesquisa: a) o conceito de aprendizagem na noção do aprender “sempre”; b) a formação é considerada uma constante ao longo de toda carreira por exigência natural do mercado; c) as capacidades e comportamento esperados dos alunos são: interagir positivamente no colégio, trabalhar em equipe de forma empreendedora e criativa e capacidade de tomar iniciativa; d) a metodologia explicitada é o “aprender/aprendendo”. Esses conceitos são desdobramentos de outro conceito que é maior e mais abrangente do ponto de vista educacional-pedagógico que é o conceito de ensino “renovado”. Segundo a fundamentação teórica definida para explicar os dados empíricos, esses conceitos estão subsidiados pelos pressupostos teóricos e pedagógicos do neotecnicismo.

Por fim, na conclusão, evidenciou-se haver indícios da presença nas práticas de letramento digital de professores e alunos no contexto estudado de pressupostos teóricos pedagógicos hegemônicos do neotecnicismo, ainda que se tenha identificado também que as práticas de letramento digital podem estar sendo orientadas por pressupostos contra-hegemônicos como a concepção de educação.

## REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção linguagem e educação).



DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2010.

HARASIM, Linda (et al.). *Redes de aprendizagem*: um guia para o ensino e aprendizagem on-line. Tradução de Ibraíma Dafonte Tavares. São Paulo: Senac, 2005.

KENSKI, Vani. M. *Educação e tecnologias*: o novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2001.

RAMAL, Andrea Cecília. *Educação na cibercultura*: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHAFF, Adam. *Sociedade informática*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Histórias das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita*: letramento na cibercultura. Campinas: Educação e Sociedade, vol. 23, n. 81, 143-160 p., dez, 2002.